

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS, É
 PRECISO EDUCAR PARA AVANÇAR**

***UNIVERSITY EXTENSION PROJECT: ORGAN AND TISSUE DONATION,
 EDUCATION NEEDS TO ADVANCE***

Francisca das Chagas Amorim
 Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
franamorim2426@gmail.com

Gabriela Rocha Ferreira
 Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
gayllafilha@gmail.com

Rafaela Alves Santos Teixeira
 Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
rafaela.asteixeira.oficial@gmail.com

Cristiane Bittencourt Felício Santos
 Faculdade Multivix Cachoeiro – Cachoeiro de Itapemirim – Espírito Santo – Brasil
 Orientadora
cristiane.santos@multivix.edu.br

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na perspectiva de atuação do projeto de iniciação científica intitulado “Doação de órgãos e tecidos: é preciso educar para avançar” que teve como objetivo principal conscientizar comunidade, escolas e hospitais quanto a importância da doação de órgãos e tecidos humanos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca do planejamento, organização e implementação do projeto no período de agosto de 2022 a agosto de 2023. **Resultados:** Em totalidade o projeto no mês de setembro, mês destinado a conscientização e incentivo para a doação de órgãos, realizou quatro palestras, sendo uma em Unidade Básica de Saúde e três em escolas de ensino fundamental e médio do município. Ao final de cada palestra foi passado aos ouvintes uma lista de presença para controle de participantes. Totalizando 195 participantes. As palestras foram de caráter teórico. A parte teórica contou com apresentação de slides confeccionados pelos membros do projeto atendendo as referências científicas mais recentes. A abordagem do tema ocorreu mediante uma apresentação prévia do assunto para conhecer os anseios e necessidades do público-alvo. O projeto também se preocupou em trazer informações precisas e pontuais, apresentando o assunto de forma didática a fim de prender a atenção e o engajamento do público. No mesmo sentido, as alunas se atentaram em responder as principais dúvidas de público e assim desmistificar alguns temas relacionados à doação.

Conclusões: Constata-se a relevância do conhecimento populacional e da disseminação de informações coerentes no tocante ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

Palavras-Chave: Doação de órgãos. Doação de tecidos. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of nursing students from the perspective of the scientific initiation project entitled "Organ and tissue donation: it is necessary to educate to advance", which had as its main objective to raise awareness in the community, schools and hospitals regarding the importance of organ and tissue donation humans. **Methods:** This is a descriptive study, of the experience report type, about the planning, organization and implementation of the project in the period from August 2022 to August 2023. **Results:** The project in its entirety in the month of September, a month aimed at raising awareness and incentive for organ donation, held four lectures, one in a Basic Health Unit and three in elementary and secondary schools in the city. At the end of each lecture, an attendance list was given to listeners to control participants. Totaling 195 participants. The lectures were theoretical in nature. The theoretical part included a slide presentation prepared by project members taking into account the most recent scientific references. The theme was approached through a prior presentation of the subject to understand the desires and needs of the target audience. The project was also concerned with providing accurate and timely information, presenting the subject in a didactic way in order to capture the public's attention and engagement. In the same vein, the students took care to answer the public's main questions and thus demystify some topics related to donation. **Conclusions:** The relevance of population knowledge and the dissemination of coherent information regarding the process of organ and tissue donation and transplantation is noted.

Keywords: Organ donation. Tissue donation. Health Education. Nursing.

1 Introdução

O transplante de órgãos constitui uma técnica de terapia substitutiva valiosa, mas a demanda de receptores ainda é muito superior à disponibilidade de doadores, circunstância que aumenta as filas de espera por órgãos no Brasil (SANTOS, 2021).

Segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, em 2021 o Brasil ficou em 4º posição em número absoluto de transplante renais no mundo com 4,777 transplantes e em 3º posição em transplantes hepáticos com 2,044 transplantes. No entanto, apesar do otimismo com os números a taxa de efetivação da doação (26,9%) ainda persiste muito baixa, sendo 20% menor que a taxa de 2019, que foi de 33%, principalmente quando relacionados com a taxa de negativa familiar (47%) 18% superior à taxa de 2019 (40%) mais alta dos últimos dez anos (ABOTO, 2022).

Dessa maneira, a realidade ainda é desfavorável para os que necessitam dessa medida extrema para sobreviver, devido à necessidade de doadores no país (MAYNARD *et al.*, 2015).

Apesar dos estudos revelarem que os transplantes se configuram como uma prática moderna, segura e eficaz para o tratamento de doenças, ainda é necessário desmistificar esse processo no imaginário popular por meio da educação em saúde para doação de órgãos, visto que a efetivação do transplante depende do consentimento familiar para a doação (FERREIRA; HIGARASHI, 2021 apud AMARAL *et al.*, 2018, p.2).

Por sua vez, a universidade através da iniciação científica e extensão universitária influencia e também é influenciada pela comunidade, levando conhecimentos e/ou assistência, como possibilita a troca de valores entre a universidade e o meio (SCHEIDEMANTEL *et al.*, 2004).

Assim, buscando sensibilização da população, como a elaboração de estudos em saúde, este artigo tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na perspectiva de atuação do projeto de iniciação científica intitulado "Doação de órgãos e tecidos: é preciso educar para avançar" que teve como objetivo principal conscientizar comunidade, escolas e hospitais quanto a importância da doação de órgãos e tecidos humanos, por meio de informações e campanhas de educação em saúde, além de promover mudanças de atitudes e valores.

2 Apresentação da Experiência

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar as experiências vivenciadas pelas docentes do curso de Enfermagem da Faculdade Multivix de Cachoeiro de Itapemirim-ES através do projeto de iniciação científica, intitulado "Doação de órgãos e tecidos: é preciso educar para avançar", acerca do planejamento, organização e implementação do projeto no período de agosto de 2022 a agosto de 2023.

Para a concretização do projeto foi necessário institucionalizar a proposta, através da escrita do projeto no formulário de Iniciação Científica da faculdade Multivix. Aprovado o projeto, iniciou-se as etapas propostas.

As atividades do projeto abrangeram: seleção e revisão integrativa sobre o tema doações de órgãos e tecidos nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no mês de agosto de 2022, utilizando os descritores "Doação de Tecidos e Órgãos", "Doador", "conhecimento" e "população", todos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Também foi realizada visita a CIHDOTT – comissão intra hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes de um hospital de grande porte do município que é referência na doação de órgãos e tecidos e a produção de recursos didáticos para realização de palestras informativas na faculdade, escolas e em

outros locais interessados e campanhas de conscientização de doações de órgãos e tecidos no município.

3 Resultados e Discussão

Marcado por momentos estressores, o processo de doação e transplante de órgãos envolve familiares que vivenciam a perda de um ente querido, assim como aquele que ansiosamente aguarda um órgão (FERREIRA *et al.*, 2021).

“Este período prolongado na fila de espera exerce impactos significativos na vida do paciente e em seu bem-estar, afetando a probabilidade de recuperação ou a resposta ao transplante (ROSA e CASTILHO, 2022, p.2).

Apesar dos consideráveis avanços em relação ao processo de doação de órgãos e tecidos, ainda há muito o que melhora neste cenário, dado que o processo de doação envolve diversas questões que precisam ser atendidas.

As previsões mais otimistas estimam um tempo de espera na fila para o transplante de até um ano, enquanto as menos otimistas apontam que pode chegar a nove anos para o transplante de fígado e 11 para o de rim por exemplo (MONTEIRO *et al.*, 2022).

A regularização do processo de doação de órgãos ocorreu em 1997, quando houve a regulamentação do diagnóstico de Morte Encefálica (ME) pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) por meio da Resolução nº 1.480/97, que hoje foi substituída pela Portaria nº 2.173/17 através das quais definiu como ME “[...] perda completa e irreversível das funções encefálicas, definida pela cessação das atividades corticais e de tronco encefálico, caracteriza a ME e, portanto, a morte da pessoa” (CRM, 2017, p.01). Logo, a constatação da morte encefálica deverá ser feita por médicos com capacitação específica, observando o protocolo estabelecido que define critérios precisos, padronizados e passíveis, sendo realizado dois exames clínicos com intervalos que variam de acordo com a idade dos doadores, realizados por médicos diferentes em todo o território nacional (BRASIL, 2017).

Ainda, segundo o Ministério da Saúde (2017) de um doador apto é possível obter vários órgãos e tecidos para realização do transplante. Podem ser doados rins, fígado, coração, pulmões, pâncreas, intestino, córneas, valvas cardíacas, pele, ossos e tendões. Por lei, o decreto nº 9.175 de 2017 que dispõe sobre a regulamentação da remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências, no seu Art. 20 sobre o consentimento familiar, expressa que a retirada de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano, após a morte, somente poderá ser

realizada com o consentimento livre e esclarecido da família do falecido, consignado de forma expressa em termo específico de autorização.

Todavia, de acordo com a literatura, a recusa familiar se mostrou como principal fator para a não efetivação da doação [...] “Na maioria dos casos, a recusa familiar está relacionada à não compreensão do diagnóstico de ME, a aspectos ligados a religião e ao despreparo do profissional que realizou entrevista” (COSTA *et al.*, 2017).

Nogara *et al.*, (2021, p. 20) reforça essa afirmação ao citar em seu artigo que por razões religiosas as Testemunhas de Jeová, grupo religioso “recusam a transfusão de qualquer produto sanguíneo (glóbulos vermelhos, plaquetas ou plasma fresco congelado) que foi removido de um terceiro ou mesmo a autotransfusão sanguínea retirada de antemão e guardada”.

Muitas famílias deixam para decidir sobre suas preferências acerca da doação de órgãos no momento da perda do familiar, a maioria delas no fundo, prefere não encarar a decisão num momento estressante emocionalmente (FONSECA, 2017).

De tal modo fica evidente que as recusas acabam por gerar escassez de órgãos disponíveis, prejudicando significativamente a probabilidade de cura do paciente em fila de espera.

Nessa perspectiva e entendendo a relevância da conscientização da população acerca da doação, a educação em saúde deve ser compreendida como uma importante vertente capaz de conscientizar a população, além modificar conceitos errôneos difundidos, porém, inerente ao processo de conscientização, é importante salientar a importância do reconhecer a diversidade cultural e religiosa da população brasileira, onde uma gama culturas se estabelecem no mesmo território.

Em suma, é vital fomentar o debate sobre a doação, a autorização e a auto declaração de doador nos diversos espaços públicos da nossa sociedade, para que se possa aprofundar a discussão sobre a temática, de modo a aniquilar barreiras, preconceitos e estereótipos negativos construídos em torno desse processo (FERREIRA e HIGARASHI, 2021).

Portanto, um dos meios viáveis para realização dessas ações educativas em saúde é o incentivo aos projetos de iniciação científica para acadêmicos da área da saúde, nos quais permitem eles conciliarem a teoria e prática, possibilitam contato antecipado com seu futuro exercício profissional, além de estar proporcionando benefícios à sociedade (NALON, *et al.*, 2019).

Em totalidade o projeto no mês de setembro, mês destinado a conscientização e incentivo para a doação de órgãos, realizou quatro palestras, sendo uma em Unidade Básica de Saúde e três em escolas de ensino fundamental e médio do município. Ao final

de cada palestra foi passado aos ouvintes uma lista de presença para controle de participantes. Totalizando 195 participantes.

As palestras foram de caráter teórico. A parte teórica contou com apresentação de slides confeccionados pelos membros do projeto atendendo as referências científicas mais recentes. A abordagem do tema ocorreu mediante uma apresentação prévia do assunto para conhecer os anseios e necessidades do público-alvo.

O projeto também se preocupou em trazer informações precisas e pontuais, apresentando o assunto de forma didática a fim de prender a atenção e o engajamento do público.

No mesmo sentindo, as alunas se atentaram em responder as principais dúvidas de público e assim desmistificar alguns temas relacionados à doação.

As principais indagações foram: como fica o corpo do doador após a doação? O corpo ficava deformado? Existe tráfico de órgãos? Eu posso escolher meu receptor, como parente? Como e quais órgãos podem ser doados em vida? Entre outras; além da principal pergunta, "O que tenho que fazer para ser um doador de órgãos, preciso registrar? ".

O principal desafio encontrado pelas alunas na abordagem do tema foi elucidar o processo de morte encefálica de forma que o público compreendesse, em razão da influência que a falta de conhecimento de morte encefálica tem sobre a intenção de doação de órgãos. Estudos trazem que o principal fator que pode interferir na intenção de doação pelos responsáveis é a falta de conhecimento em relação ao diagnóstico da morte encefálica (MENESES et al., 2018).

Além do diagnóstico de morte encefálica, o projeto discorreu quanto a legislação brasileira e política nacional de transplante, processo de doação, avaliação e manutenção do potencial doador de órgãos e a entrevista familiar.

Ainda nas ações voltadas para conscientização, foi desenvolvido atividades extensionistas com a comunidade acadêmica, em especial com os discentes da área da saúde, voltado para os cursos de enfermagem e biomedicina, onde inicialmente contamos com a participação de 27 inscritos e após a realização dos encontros, finalizamos com o envolvimento assíduo de 20 alunos, dada as possibilidades de situações que irão vivenciar e atuar como profissionais. O projeto de extensão integrou o mesmo objetivo da iniciação científica, além direcionar, estimular e aprimorar o conhecimento dos discentes acerca da temática abordada.

Em totalidade ocorreram quatro encontros com os alunos. Os temas abordados foram:

1º Encontro: Definição e legislação da ME;

2º Encontro: Diagnóstico de ME e testes realizados;

3º Encontro: Entrevista familiar e doação;

4º Encontro: Manutenção do potencial doador e captação e preservação dos órgãos.

O local escolhido para as reuniões foi o laboratório da faculdade, que viabilizou uma experiência mais copiosa aos alunos, graças às peças anatômicas que facilitaram o processo de ensino.

O projeto de iniciação científica possibilitou uma aproximação da comunidade acadêmica com a sociedade do município através das palestras, assim como uma divulgação efetiva sobre a doação de órgãos e tecidos humanos para muitas pessoas, dentre elas jovens alunos de ensino fundamental e médio, que por vezes, ainda não estabeleceram uma opinião sobre o desejo de ser ou não doador, assim como idosos que mesmo com as incertezas que a idade traz desejam realizarem boas ações, além dos estudantes de saúde, que como subsecutivos profissionais necessitam de conhecimentos e atualizações sobre o tema.

4 Conclusão

Diante do exposto, constata-se a relevância do conhecimento populacional e da disseminação de informações coerentes no tocante ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

Ademais, o projeto buscou conscientizar a população sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, a fim de esclarecer as dúvidas e aumentar o índice de doação, de forma que o tema seja discutido em vários âmbitos sociais, como família, escolas, universidades e serviços de saúde, a fim de diminuir a recusa familiar à doação.

Além dos benefícios para comunidade, o projeto agregou maiores informações e mais conhecimento as integrantes do projeto, ampliando assim suas experiências, e contribuindo no processo ensino-aprendizagem. Outros benefícios foram o crescimento pessoal e profissional que possibilitou um despertar maior sobre a ME e possibilidade da doação.

Referências

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2012-2019)**.

Registro Brasileiro de Transplante. Registro Brasileiro de Transplante. São Paulo: ABTO, 2019. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-leitura.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

2. **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos.** São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/livro.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.

3. **Registro Brasileiro de Transplantes (RBT)**, ano XXIV, n. 4, 2018. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

4. BRASIL. **Bate recorde em doação de órgãos.** Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&cid_area=124&CO_NOTICIA=12289> Acesso em: 10 set. 2023.

5. **Transplantes e Doação de Órgãos.** Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>>. Acesso em 10 de nov. 2023.

6. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA – CRM. Parecer Consulta nº 24. **Composição da equipe médico-cirúrgica para realização de remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento.** Vitória, 2017. Disponível em

7. <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/pareceres/ES/2017/24_2017.pdf>. Acesso em 10 set. 2023.

8. COSTA, I. F. DA et al. **Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros.** Revista Bioética, v. 25, n. 1, p. 130–137, abr. 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1983-80422017251174> >. Acesso em 10 set. 2023.

9. FERNANDES, M. E. N. et al. **Vivenciando a doação de órgãos: sentimentos de familiares pós consentimento.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 23(5):895-901, set.-out. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n5/pt_0104-1169-rlae-23-05-00895.pdf>. Acesso em 08 set. 2023.

10. FERREIRA, D. R.; HIGARASHI, I. H. **Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares.** Saúde e Sociedade, v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201049> >. Acesso em 10 de set. 2023.

11. KNIHS, N. DA S. et al. **Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 29, 2020.

12. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0445> >. Acesso em 10 set. 2023.

13. MAYNARD, L. O. D et al. **Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil.** Rev. de Direito Sanitário, São Paulo, v.16, n.3, p.122-144, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/111657>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

14. MENESES, N. DA P.; CASTELLI, I.; COSTA JUNIOR, Á. L. **Comunicação de morte encefálica a familiares: levantamento com profissionais de saúde.** Revista da SBPH, v. 21, n. 1, p. 192–217, 1 jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100011>. Acesso em 10 de set. 2023.
15. MONTEIRO, E. T. et al. **Doação de órgãos e tecidos em hospital público de Pernambuco.** Revista Bioética, Pernambuco, v. 28, n. 1, p. 69–75, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/bioet/a/rdkXrWdDTxVRHV6BJgFQxjM/?lang=pt> >. Acesso em 10 set. 2023.
16. NALOM, D. M. F. et al. **Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 5, p. 1699–1708, maio 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs4bBCCJHJ/?lang=pt>>. Acesso em 10 set. 2023.
17. NOGARA, M. A. S., HIROSSE, G. T., FERRARI, V., & SILVA, M. V. M. DA. **Transplante hepático em testemunhas de jeová no hospital Santa Isabel em Blumenau - Santa Catarina: levantamento de dados de prontuários.** Brazilian Journal of Transplantation, 24(2), 19–24. (2021). Disponível em: < <https://doi.org/10.53855/bjt.v24i2.15> >. Acesso em: 05 de set. 2023.
18. PEREIRA, W. A. (coord.). **Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.** São Paulo: ABTO, 2009. Disponível em: <https://portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/1997/1480_1997.htm> Acesso em: 10 out. 2023.
19. ROSA, M. S. et al. **Espiritualidade e transplantes: uma revisão integrativa da literatura.** JBT J Bras Transpl. 2021;24(2):1-80. São Paulo. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2021/07/JBT-2021-2_compressed.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.
20. SANTOS, C. F. B. **Política nacional de doação de órgãos para transplante no Brasil: conflitos bioéticos em unidade de terapia intensiva.** Programa de pós-graduação em políticas públicas e desenvolvimento local. Faculdade Emescan- Tese de Mestrado. 2021. Vitória-ES. Disponível em: < <https://emescam.br/wp-content/uploads/2022/05/CRISTIANE-BITTENCOURT-FELICIO-SANTOS-2.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2023.
21. SILVA, N. O. DA et al. **Conhecimento populacional sobre doação e transplante de órgãos e tecidos: revisão bibliográfica.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 15, n. 22, p. 54–63, 21 out. 2021. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/articloe/view/1158>>. Acesso em 11 set. 2023.
22. SCHEIDEMANTEL, S. E. KLEIN, R. TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir.** 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf> >. Acesso em 14 ago. 2023.